

# Ulysses não sabe se Sarney quer a Pré-Constituinte

O GLOBO Terça-feira, 28/5/85

O PAÍS • 5

BRASÍLIA — O Presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, disse ontem não ter "elementos para dizer se o Presidente José Sarney quer realmente criar a comissão" encarregada de elaborar um anteprojeto para a Constituinte. Ulysses destacou saber apenas do propósito do Presidente de convocar a Constituinte, que, no seu entender, é um assunto "complexo, que tem de ser examinado com profundidade". Ulysses manifestou as dúvidas ao ser abordado por jornalistas que desejavam saber sua opinião sobre as declarações do Presidente da OAB, Herman Baeta, contrárias à criação, pelo Governo, de uma comissão para elaborar o anteprojeto.

— Quem tem contribuição para oferecer deve fazê-lo para suscitar o debate — observou.

O líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, ressaltou não ter informações sobre qualquer decisão do Governo no sentido de não mais criar a comissão, mas destacou que não se lembra de qualquer momento em que o Presidente tenha afirmado que criará a comissão para elaborar o esboço da futura Constituição.

— A OAB não pode criticar a idéia de criar uma comissão para elaborar um anteprojeto na medida em que a própria entidade já tem um projeto de Constituição — afirmou.

O Líder do Governo no Senado, Humberto Lucena, disse desconhecer qualquer intenção do Presidente de desistir da convocação da comissão. Lucena disse que, da última vez em que esteve com o Presidente e o assunto foi levantado, Sarney transmitiu a impressão de que realmente deseja convocar a comissão, apenas aguardando o momento oportuno. O Líder ressaltou, no entanto, que Ulysses esteve com Sarney depois desta oportunidade e talvez tenha motivos para acreditar que o Presidente mudou de idéia.



Pimenta antecipa para os Líderes do PFL na Câmara e no Senado, José Lourenço e Carlos Chiarelli, as propostas que quer aprovar

## Destino da Emenda Righi será decidido hoje

BRASÍLIA — Os líderes de todos os partidos deverão adotar hoje, em reunião, uma posição definitiva em relação ao destino da Emenda Gastone Righi, que confere poderes constituintes ao Congresso a ser eleito no próximo ano. O Líder do PMDB, Pimenta da Veiga, disse que se os líderes concluírem pela elaboração de uma outra Emenda, mais abrangente, acatará a decisão da maioria.

— Estou aberto à discussão do assunto, e só vejo duas saídas: a elaboração de uma proposta com o consenso dos partidos ou o envio de uma mensagem pelo Presidente da República — disse o Líder, ressaltando, contudo, que prefere a última alternativa.

Horas antes de o Líder do PMDB admitir a disposição de examinar alternativas à Emenda Righi, o Presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, cogitou a possibilidade de um entendimento em torno de uma Emenda mais abrangente para substituir a proposta do Líder do PTB.

— Este assunto está sendo examinado e o Deputado Pimenta da Veiga me disse que está conversando com Gastone Righi sobre isso — disse Ulysses.

Gastone Righi disse que hoje, na reunião, cobrará da Liderança do Governo uma definição sobre a sua

Emenda. Ressaltou que está disposto a retirar a sua proposta da pauta do Congresso se as lideranças concluírem pela elaboração de uma Emenda de consenso.

— O meu medo é que a Emenda do Executivo seja pior do que a minha. Na minha opinião, se o Governo tivesse uma alternativa melhor, não teria anunciado que só a enviará ao Congresso depois do dia 12, quando a minha proposta será votada — afirmou o Líder petebista.

Righi informou que Pimenta da Veiga ficou de conversar com o Presidente José Sarney e com o Deputado Ulysses Guimarães sobre a sua Emenda, mas que ainda não havia obtido resultado das conversas. O Líder do PTB manifestou também sua disposição de conversar com o Governo para acertar uma alternativa e, por isso, terá um encontro, amanhã, com o Ministro da Justiça, Fernando Lyra.

— Acho que o Governo tem interesse em discutir, pois minha Emenda já está na pauta e a Liderança do PMDB coloca em risco a unidade da bancada, pois muitos Deputados desejam que a Constituinte seja convocada pelo Congresso — afirmou Righi.

Pimenta da Veiga garantiu que ainda não conversou sobre a Emenda Righi com o Presidente José Sarney

mas, se for necessário, não deixará de ouvi-lo. Reafirmou que sua posição não foi alterada: a Constituinte deve ser convocada, através de Emenda, pelo Executivo, para que o Congresso tenha participação desse ato.

— O Ministro da Justiça, Fernando Lyra, defendeu ontem a convocação da Assembleia Constituinte através de entendimentos prévios entre os três Poderes. Informado da posição contrária de alguns juristas, como Miguel Reale, para quem o envolvimento do Judiciário é "uma pretensão fora da realidade, por ter esse órgão atribuição posterior, de fiscalizar o cumprimento da Constituição", Lyra observou:

— Não é que queiramos envolver o Judiciário nesse processo, mas não custa nada consultá-lo. É importante envolver todos os poderes nessa questão.

Ele também previu para os próximos oito dias a decisão do TSE sobre a consulta do PMDB a respeito da elegibilidade dos atuais Prefeitos em 15 de novembro. Indagado sobre a possibilidade de o PMDB ser prejudicado com o impedimento do atual Prefeito Mário Covas, que aumenta as chances do ex-Presidente Jânio Quadros vencer a eleição, pelo PTB, Lyra retrucou.

— Nesse caso, a população é que sofrerá com Jânio, não o PMDB.

## Jair defende pacto de apoio ao Presidente

BRASÍLIA — O Governador do Rio Grande do Sul, Jair Soares, afirmou ontem, após audiência com o Presidente José Sarney, que a consolidação de um pacto político que permita uma reforma institucional estável depende muito mais da boa vontade das forças partidárias que apóiam esse projeto do que de uma coordenação.

Apesar de defender o pacto, o Governador reconhece que tal proposta "precisa ser definida".

— Ainda não há nada de palpável — frisou.

Para Jair, um pacto para apoiar Sarney se justifica na própria circunstância em que ele assumiu o Governo:

— Sarney foi surpreendido com a morte de Tancredo e agora precisa de um período para se preparar. Os partidos políticos precisam dar sustentação aos invés de levantar questões que dificultem a solução para os grandes problemas nacionais.